Expressiva Homenagem ao ANTIGO PRIOR DE ÍLHAVO

O POVO de Ílhavo, sempre acolhedor e bairrista, que sabe, como poucos, ser grato, prestou significativa homenagem, no passado domingo, ao seu antigo Pároco, D. Júlio Tavares Rebimbas, agora Bispo do Algarve. As festas foram como que o prolongamento das horas jubilosas da sagração episcopal, realizada oito dias antes, conforme o nosso jornal noticiou.

O programa teve início com a sessão solene nos Paços do Concelho, às 10 horas. Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e usou da palavra o Presidente do Município, sr. Dr. Amadeu Cachim, que deu conhecimento oficial e público da resolução tomada pela Câmara: considerar o senhor D. Júlio Tavares Rebimbas cidadão honorário de Ílhavo e dar o seu nome a uma das ruas da vila.

O novo Prelado, ao agradecer, recordou os longos anos ali pasados à frente dos destinos espirituais da paróquia e a colaboração que de todos recebera para o trabalho levado a efeito em favor da comunidade ilhavense.

Após um cortejo para a igreja matriz, que foi muito festivo apesar do mau tempo, Sua Ex.ª Rev.ma celebrou Missa, com o templo repleto. Na sua eloquente homilia, voltou a recordar o tempo vivido naquela terra, que era agora ainda mais sua por novo título, tendo uma lembrança especial para as crianças, os doentes, os pobres e os velhinhos.

Continua na página 3

A Barra e a Ria de Aveiro XV
AINDA O BERBIGÃO

Artigo do TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

JÁ depois de ter escrito e entregar na Redacção o primeiro artigo sobre os brasinos e as enguias, recebi o «Litoral» de 4 de Dezembro findo. Fiquei surpreendido — surpresa agradável, bem entendido — com o aditamento às minhas considerações sobre o berbigão, que se dignou fazer-lhe o sr. prof. João de Pinho Brandão. Porém, como já estava naquela altura a escrever outro artigo sobre aqueles peixes, completei-o e dei-o ao jornal para publicar. Assim, adiei a resposta que me cumpria dar ao prof. Pinho Brandão, mas faço-o agora com o maior prazer.

Começarei por lhe dizer que também não tenho a satisfação de o conhecer pessoalmente; no entanto, se não me engano, suponho termo-nos cruzado, algumas vezes já, em ruas desta cidade de Aveiro, e até noutras localidades, incluindo a sua, em Eixo.

É sempre agradável ao espírito de quem escreve para o público ler, saber que o seu trabalho é devidamente apreciado. Pode, é certo, não agradar a toda a gente tudo quanto escrevo sob o título em epígrafe, principalmente a quem teve ao seu cuidado e responsabilidade a defesa e conservação da Ria e não evitou que ela chegasse ao estado em que se encontra: paupérrima e doente, de rica e próspera que já foi. O sr. prof. Pinho Brandão sabe muito bem que isto é verdade.

No entanto, devo dizer-lhe que não tenho a pretensão de me considerar um técnico em assuntos da Barra e da Ria. Essa especialidade pertence, por dever dos cargos, às pessoas e entidades que nelas superintendem oficialmente. Eu, por amor à Ria e por ter conhecido a sua grande riqueza de outros tempos, de que o sr. prof. Pinho Brandão também se deve lembrar, entendo que não devemos deixar alastrar o mal sem lhe procurar o remédio para a cura. Antes,

Continua na página 2

XVIII AVEIRO TURÍSTICO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

Através do país inteiro — porque a mesma coisa se dá, infelizmente, em muitas terras, do Norte ao Sul — aparece de tudo: o bom, o mau e até o péssimo, que, não raro, no tocante a ordem, ao desejo de acertar, a única intenção que tem é, por vezes, deixar à superfície coisa que se veja, que se admire, que se louve ou se imponha à consideração e admiração de quem só vive de aparências, e para quem, o que se gasta em higiene, em asseio, em ilustração geral, pouco conta, ou porque se não admira, ou porque não dá lugar a parangonas e louvaminhas de quem só disso vive, para levar a água ao seu moinho.

Foi assim sempre, e desde longa data se tem isto verificado; e até foi essa a razão pela qual houve necessidade de carrilar os municípios numa ordem geral, numa arrumação de contas que não voltasse a dar lugar a que tudo corresse à rédea solta, coisa que sempre verberámos e que vimos, diga-se em homenagem à verdade, unificar um pouco, por volta de 1941, com a publicação de um novo diploma administrativo, pois quem, até aí, se encontrava à frente dos municípios fazia daquilo coisa sua, e dela dispunha, a seu talante.

Mas sucede que a maior parte dos que pensavam assim, ou morreram, ou foram relegados para penates, ou tiveram de fazer as malas e recolher a casa, donde, aliás, nunca os deviam ter deixado sair por todos os motivos, e ainda por este feitio-

Continua na página 3

Os pretos são MELANODÉRMICOS ?

Uma crónica de ALVES MORGADO

Leucodermia, melanodermia e leucomelanodermia são substantivos criados para traduzir determinadas alterações da cor da pele. Se há diminuição da coloração temos a leucodermia. Se a pele escurece, há melanodermia. Se existe a concomitância dos dois fenómenos, estamos na presença da leucomelanodermia. Estas alterações são agrupadas, em patologia, sob a designação genérica de «discromias», observando-se com muita frequência por toda a parte. Os adjectivos correspondentes são: leucodérmico, melanodérmico e leucomelanodérmico. Pergunta-se: é legítimo chamar melanodérmicos aos pretos?

Vem esta pergunta a propósito do pendor, que se verifica presentemente em Angola, para substituir por melanodérmico os velhos vocábulos «preto», «negro», «nativo», «autóctnone», etc.

Aproveitamos a oportunidade para dizer que os termos nativo, autóctone e indígena não são sinónimos de «preto», quando nos referimos à África. Há muitas pessoas que crêem erradamente nesta sinonímia. Ainda recentemente, um locutor da R. T. P., ao fazer a reportagem de uma exposição de pintura, atirou-nos à cara este adorável dislate, quando nos mostrava o retrato de um preto: «Aqui têm os srs. telespectadores o retrato de um indígena». Para este funcionário da televisão (que tem frequência de um curso superior, segundo nos disseram) «indígena» significa «preto». Ora hoje só já em grande número os indivíduos

Continua na página 2

PONTE, «FERRY-BOAT»... OU NADA ?

Pelo nosso ilustre colaborador Eduardo Cerqueira foi recebida uma carta sobre o assunto em epígrafe. Tendo obtido consentimento do signatário, aqui a damos à estampa, arquivando, assim, nestas colunas, mais uma autorizada opinião :

Ex.mo senhor Eduardo Cerqueira :

Li, com todo o interesse, o seu artigo inserto no último número do «Litoral», sobre a ligação do Forte da Barra a São Jacinto e venho dizer-lhe que concordo plenamente com as ideias no mesmo expandidas.

Faço muito modestamente parte do Conselho Municipal e, por mais de uma vez, ali, nas sessões do mesmo, abordei esse magno problema que considero importantíssimo, não só para a vida comercial, industrial e, sobretudo, turística, de

Continua na página 4

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

porém, que os técnicos se pronunciem definitivamente sobre o assunto, eu, por suposição e não por certeza certa, continuarei a afirmar que a causa do mal da Ria são os assoreamentos e as inquinações das suas águas pelos detritos das fábricas.

Estou tão convencido de que assim é que, se se fizessem as dragagens, se se purificassem as águas, e os trabalhos não resultassem benéficos, apresentar-me-ia à J. A. P. A. de baraço ao pescoço, para ser sacrificado pelo mal que causei à Ria.

Mas, quer sejam responsáveis pelo mal da Ria as causas que tenho apontado, quer sejam outras que ignoro, há necessidade imperiosa de as descobrir e de as eliminar. Isso é que compete aos técnicos responsáveis.

Assim como nos estamos a bater nas nossas Províncias Ultramarinas para a nossa sobrevivência como Nação livre, assim também eu entendo que todos devemos defender a Ria, para a sobrevivência das gentes que a circundam e dela vivem. Para estas gentes, princnpalmente, a Ria é uma questão de vida ou de mortte. Só depois de esgotados todos os meios a empregar na sua defesa e se eles resultarem inúteis, então é que teremos de fazer como o macaco: deitar as mãos à cabeça e deixarmo-nos afundar nos seus lodos pantanosos. Nessa altura é que eu concordaria com a opinião do sr. prof. Pinho Brandão, em lhe cantar um «De profundis»... como vítima do progresso industrial.

Algum tempo depois de eu ter começado a escrever as minhas considerações sobre a Barra e a Ria de Aveiro e a publicá-las neste jornal, veio-me à ideia lembrar, aos clubes desportivos e recreativos da região, a conveniência de criarem uma Liga dos Amigos da Ria, agregada às suas secções de Pesca Desportiva. Para os pescadores desportivos já federados nas respectivas secções de pesca, seria desnecessária tal Liga, além da sua, porque esta já lhes recomenda, implìcitamente, o dever de serem amigos da Ria e da Barra, para melhor rendimento poderem tirar da prática de tão salutar desporto. Mas, para outras pessoas que quisessem ser defensoras e amantes da Ria, a ideia não será má.

Com o decorrer dos tempos, porém, foi-se-me desvanecendo tal pensamento, se bem que, a todo o tempo, ele terá sempre oportunidade de ser posto em prática.

Mas eu devo dizer a razão porque desisti desse empreendimento:

— Primeiro, porque comecei a ler nos jornais os relatos das intervenções oportunas feitas na Assembleia Nacional pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Deputado por Aveiro, pedindo providências para reparar o mal dos assoreamentos que afectam a Barra e a Ria. Essa intervenção parlamentar teria já trazido, como consequência imediata, o início de substanciais dragagens que se estão a fazer na Barra, como temos notado.

— Segundo, porque a renovação feita há tempos nalguns Quadros da Administração e Direcção da J. A. P. A. trouxe também como consequência imediata o início de algumas obras na Barra e na Ria, obras desde há muito desejadas.

— Terceiro, por me ter constado que as autoridades marítimas, conjuntamente com as do Porto de Aveiro, teriam já envidado esforços no sentido de serem purificadas as águas da Ria, inquinadas pelas fábricas.

— Quarto, porque li em «O Primeiro de Janeiro», de há poucos dias, uma notícia — certamente fornecida pela J. A. P. A. — na qual se discriminavam as despesas orçamentais a fazer na Barra e na Ria no ano de 1966, destinando-se alguns milhares de contos para dragagens nos canais principais e secundários.

Pelo que fica exposto, sr. prof. Pinho Brandão, parece-nos que a restauração do bem da Ria se vai processar. E, se viermos a notar esse restauro ainda na nossa vivência, transformaremos o coro de lamentações que temos feito em aplausos a quem os merecer. E é possível — tenho essa fé — que os seus familiares que mourejam em Terras de Santa Cruz, quando fizerem a próxima viagem a Portugal, encontrem já a Ria juncada de berbigões para se consolarem, sem terem necessidade de os ir buscar à Figueira da Foz. Até lá, continuaremos a lobrigá-los, às vezes, muito poucos — daqueles que nasceram nos dias pequenos — e esses mesmos a cinco escudos o quilo, como há dias os vi vender na Praça do Peixe desta cidade, a uma pessoa de minha família...

E, já agora, mais um recorte do «Diário de Lisboa», de 9-12-65, para se saber a riqueza da nossa vizinha Espanha em moluscos semelhantes aos que já produziu a nossa Ria:

VIVEIROS DE OSTRAS — A Corporação de Pescadores de Villajuán (Pontevedra) estabeleceu um plano para o cultivo de ostras na Ria de Arosa. As Rias da Galiza têm uma capacidade de produção normal anual de mil milhões de ostras, abastecendo quase por completo o mercado nacional espanhol e ascendendo o seu valor inicial a mais de dois milhões de pesetas».

E eu termino, por hoje, estas considerações apenas com um comentário:

O valor da produção da nossa Ria, há quarenta ou cinquenta anos, só no berbigão que dela se extraía diàriamente, transportado para o preço comparativo actual, não deveria ser inferior ao do das ostras das Rias galegas. Sendo assim, como eu suponho, não é justo que se lute para fazer voltar a Ria à produção daqueles tempos? Eu acho que sim...

GONÇALO MARIA PEREIRA

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Venda de lotes de terreno

Aulácio Rodrigues de Almeida, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber que esta Junta Distrital, na reunião extraordinária de 3 do mês em curso, deliberou que no dia 25 de Janeiro, corrente, pelas dezoito horas, sejam postos em praça, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo, dois lotes de terrenos na Avenida Portugal, desta cidade de Aveiro, ao preço base de 400$00 por metro quadrado.

A planta com indicação dos lotes e as condições gerais e especiais de alienação, encontram-se patentes na Secretaria desta Junta Distrital, onde poderão ser consultadas pelos interessados em todos os dias úteis e nas horas normais de expediente.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Junta,

Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Execução de Sentença pendentes na segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca de Aveiro, que Fernando Leandro de Medeiros Frazão, casado, morador na Rua Major Perestrelo da Conceição, número seis, terceiro, direito, da cidade de Setúbal, move contra os executados João Assis Pereira da Silva e mulher Recelina de Jesus, moradores na Gafanha da Vagueira, da comarca de Vagos, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1965

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 8-1-1966 ★ N.º 583

Sociedade de Vinhos Scalabis, S.A.R.L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Por solicitação do Conselho de Administração, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia vinte e dois do corrente mês, pelas 15 horas, a fim de serem discutidos e postos à respectiva aprovação os seguintes assuntos:

1.º — Apreciação da situação económica e financeira da Sociedade.

2.º — Estudo das possibilidades de aumento de capital e eventual financiamento.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

Os pretos são Melanodérmicos?

Continuação da primeira página

de raça branca nascidos e residentes no continente negro, pelo que esses brancos serão também nativos, indígenas, autóctones, aborígenes, etc.

Quanto à propriedade do vocábulo «melanodérmico» na sua novíssima acepção, crêmo-la inexistente. Antes de prosseguirmos, porém, vejamos em que consiste a melanodermia. Como se pode ler em qualquer tratado elementar de Patologia, trata-se do escurecimento dos tecidos em resultado da formação anormal de depósitos de melanina ou de pigmentos de outras espécies em diferentes regiões do corpo humano. Todas as raças estão sujeitas ao ataque deste mórbus, cuja verdadeira etiologia se ignora. Uns patologistas filiam o mal em destruição celular; outros, em lesões das cápsulas supra-renais; outros ainda, na irritação do grande simpático. Todas estas teorias, porém, cedem hoje lugar à doutrina que atribui o escurecimento da pele a afecções das glândulas endócrinas.

Desde a melanodermia chamada «dos vagabundos», predominante nas regiões cobertas pelas roupas, até à melanodermia das praias, que atinge as regiões do corpo expostas ao sol, os patologistas descrevem numerosas variantes do mórbus, cujo tratamento depende inteiramente da causa determinante (se se chegar a descobri-la, é claro). A melanina, de que acima falamos, é o pigmento amorfo, de cor negra, existente nos vegetais e, principalmente, nos animais, servindo nestes últimos para corar a epiderme, os pelos e determinados tecidos dos olhos. Esta a função normal da melania, que só é promovida a produto patológico quando se registam disfuncionamentos orgânicos. Apenas nestes casos é legítimo falar de melanodermia, a qual, para a raça negra, constitui simplesmente uma propriedade racial. Portanto chamar «melanodérmicos» aos pretos, é uma fantasia semântica sem o menor fundamento científico.

ALVES MORGADO

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

zinho muito português que se tem para o abuso, quando... sobra o uso!

Depois disso, tem-se feito, um pouco por toda a parte, uma obra de saneamento moral e material grande, mas que podia, e devia, ter sido mais completa e perfeita, especialmente no que toca àquilo que temos de considerar sèculovintesco e que se resume em dar às populações aquele mínimo de higiene, de conforto e de conhecimentos a que todos têm direito, e que, diga-se de passagem, redunda em prestígio nacional, e mesmo europeu, e não faz sentido que esta Europa, que civilizou o resto do mundo, descure a mesma civilização que criou, e que outros povos mais novos requisitaram!

É que a obra dos municípios, em conjunto, faz um somatório que constitui a chamada civilização de um povo! Por isso, não basta escolher, para estar à frente de um município, X, Y ou Z. Mas, antes, é preciso que cada uma destas incógnitas seja função do bom senso, da honestidade, da parcimónia, do equilíbrio e da equidade das populações, de maneira a surgir, de lá, obra duradoura quanto possível, isto para que não andemos a fazer hoje para desfazer amanhã, luxo este a que não podem dor-se os povos de fracos recursos. Que, afinal, dirigir um município não é mais do que governar uma casa, ou dirigir uma empresa, por mais larga que ela seja. Lá como aqui, nada pode descurar-se, desde o orçamento das várias contas, activas ou passivas, à sua aplicação, sem confusões de qualquer espécie, nem atropelos de ordem económico-social. E, cá para nós, pelo menos, um dos principais fautores desse económico-social consiste em dar às populações rurais meios de comunicação modernos, fáceis e em abundância, e às populações urbanas amplidão e desafogo, entradas e saídas rápidas e fáceis, o que só se faz aqui, como nas aldeias, por meio de estradas em tanto maior quantidade quanto maiores são as necessidades dessas mesmas populações! Ora Aveiro está precisamente nesse caso. Ainda num dos domingos do último mês de Novembro veio aí jogar um grupo de Lisboa, o Benfica. Ora a esmagadora maioria dos assistentes ao jogo teve, como não podia deixar de ser, de escoar-se pelas 4 ruas em frente do Jardim. Pois, a certa altura, houve engarrafamentos, desordem, um autêntico mar de gente — mais de dez mil pessoas, com certeza — que, até no centro da cidade, levou cerca de uma hora a distribuir-se nas várias direcções. Junte-se, a esta avalanche humana, tudo o que, normalmente, só pode sair da cidade pela Avenida Araújo e Silva, e ter-se-á uma ideia da confusão, do desequilíbrio, da perda de tempo a que, qualquer facto banal, como um simples jogo da bola, pode dar ocasião em Aveiro! Significa isto que poucos problemas, como este, merecem especial atenção, em Aveiro!

Depois, há que juntar a isto tudo, que já é muito, valha a verdade, um facto ainda mais importante, e é que vai longe o tempo em que a tendência habitacional era o empilhamento, em andares sobrepostos, como aquelas caixas de fósforos de 8 tostões, à beira das estradas e avenidas, à maneira de Nova Iorque, que essa, coitada, não tem por onde se alargar, para os lados, e só pode crescer para cima!

A tendência moderna mudou de rumo, como demonstraremos em ocasião oportuna e esta é a fuga dos centros urbanos — onde a vida se tornou imoral em promiscuidade, anti-higiénica, abracadabrante — para os subúrbios, com cada família em sua casa. E é, também, aquilo de que precisa Aveiro, em futuro muito próximo.

Mas... como poderá ela fazê-lo, se não há estradas suficientes, saídas fáceis, comodidade e rapidez de comunicações, etc., etc.?! Como há-de Aveiro, daqui a uma dúzia de anos, entrar e sair fàcilmente do centro da cidade, ou atravessar-se, sem perda de tempo e com tropeços mil? Como pode Aveiro ir-se alargando, a pouco e pouco, se os poucos terrenos que aí existem e podiam, e deviam, cortar-se de largas ruas, ou são ainda lavradios, ou são autênticos quintalórios de aldeia sertaneja?! Como havemos de suprir as ruelas que para aí existem, e que vêm de tempos recuados em que a viação mais acelerada era a de carros, puxados por autênticas pilecas, nos casos mais vulgares? Como pode fazer-se jus à vida apressada e à aceleração rápida dos tempos que correm e se não compadecem com o antigo, que, se durou séculos, numa espécie de gestação que se eternizou, centuplicou em três décadas, e ganha, dia-a-dia, em aceleração?

Talvez haja quem, para aí, pense que nós andamos, para aqui «a armar aos goivos», como muita gente diz. A verdade, porém, é que toda a gente que tem a cabeça no seu lugar há-de acabar por dar-me razão!

M. D.

EXPRESSIVA HOMENAGEM AO Antigo Prior de Ilhavo

Continuação da primeira página

Às 12.30 horas, chegou a Ilhavo o sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado do representante do Ministro da Saúde e Assistência. Os visitantes, recebidos pelo novo Prelado e pelas autoridades distritais e concelhias, além de muito povo, logo se dirigiram para o novo mercado, em construção, cujas instalações percorreram demoradamente.

O sr. Engenheiro Arantes e Oliveira presidiu em seguida a um almoço de homenagem ao senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, servido no Colégio local. Estavam presentes cerca de 300 pessoas.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Ilhavo, Ministro das Obras Públicas e Bispo do Algarve.

De tarde, após uma visita ao Museu Municipal, que bem precisa de novo edifício para o seu valioso recheio, como o próprio Ministro reconheceu, para além da comparticipação de 350 contos que dias antes concedera com esse fim, foram inauguradas duas obras importantes, devidas principalmente ao esforço do antigo Pároco de Ilhavo: o Lar de S. José, construído pela benemerência da doação da saudosa D. Celeste Maria dos Santos, e o Centro Paroquial de Formação e Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro, que os ilhavenses construíram com as suas generosas dádivas.

Foi o sr. Ministro das Obras Públicas, sempre na presença das autoridade e do povo, quem descerrou as lápides comemorativas, como já havia feito na rua à qual foi dado o nome de D. Júlio Tavares Rebimbas.

No Centro Paroquial, já com a assistência do venerando Prelado da Diocese, que só entretanto pudera chegar devido aos seus trabalhos pastorais, proferiu um breve discurso o novo Pároco de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, com expressivas palavras de reconhecimento pela obra do seu antecessor.

Em seguida, novamente cerca de cinco mil pessoas se juntaram no Estádio Municipal para a sessão solene de homenagem ao Bispo do Algarve. Sua Ex.ª Rev.ma ocupou lugar de honra, ao lado de D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo da Diocese aveirense.

Presidiu à sessão o sr. Ministro das Obras Públicas, ladeado pelo representante do seu colega da Saúde e Assistência, pelo Chefe do Distrito, pelo Presidente da Câmara de Ilhavo e por outras altas entidades distritais.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Amadeu Cachim, que traçou o perfil do antigo Pároco de Ilhavo e pôs em justa evidência o seu constante trabalho ao longo de dezassete anos. Saudou as autoridades e pediu-lhes que sempre olhassem com interesse e carinho para os problemas da sua terra.

Foi principal orador da sessão o sr. Prof. Doutor Fernando Magano. O seu discurso foi rasgado elogio do trabalho dos sacerdotes de Ilhavo nos últimos tempos, para manter e robustecer o espírito cristão de um povo de tantas tradições religiosas.

Falou depois o Prelado de Aveiro. No seu improviso, magnífico a todos os títulos, deu parabéns a Ilhavo e às Dioceses de Aveiro e do Algarve pela nomeação do senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, a quem desejava apostolado fecundíssimo.

A assistência aplaudiu demoradamente a palavras do ilustre Prelado como as que pronunciou no fim, em agradecimento, o homenageado, dizendo que sempre haveria de lembrar-se de tudo e de todos e tudo e todos teria sempre no seu coração.

P.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 27 de Dezembro:

● Foi deliberado adjudicar à Junta de Colonização interna a arrematação dos lixos recolhidos na cidade, durante o ano de 1966, pela importância de 50 000$00, conforme a sua proposta.

● Foram aprovados definitivamente os segundos orçamentos suplementares dos Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo, que apresentam em receita e despesa iguais, respectivamente, as importâncias de 1 622 883$80 e 24 000$00 e bem assim os orçamentos ordinários da Câmara, do Turismo e dos Serviços Municipalizados, para o ano de 1966, os quais apresentam também em receitas e despesas, respectivamente, as importâncias de 28 565 593$90, 595 000$00 e 20 000 000$00.

● Por ter ficado deserto o concurso para a «Implantação da Conduta Adutora e Construção do Marco Fontanário em Quintã do Loureiro», foi deliberado proceder-se à consulta directa a vários empreiteiros da especialidade para resolução oportuna.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», da importância de 26 227$00.

● A Câmara tomou conhecimento da entrega, nos Armazéns Gerais do Município, de um cilindro vibrador, cujo fornecimento foi adjudicado a uma firma construtora, de Coimbra.

«Cursos de Línguas» do Centro de Cultura Operária

No Centro de Cultura Operária, à Rua de Coimbra, n.º 27, nesta cidade, estão abertas inscrições, até o próximo dia 25, para todas as pessoas interessadas na frequência dos seus «Cursos de Línguas», a iniciar muito brevemente, para ensino de Português, Francês e Inglês.

Movimento da Lota

No passado mês de Dezembro, o montante das transacções efectuadas na Lota de Aveiro foi de 1 565 403$00. As pescarias das traineiras renderam 1 332 232$00; apurou-se, no peixe trazido pelos arrastões do alto, a verba de 182 999$00; e o peixe da Ria deu o apuro de 50 172$00.

No total, transacionaram-se 588 947 quilos de peixe.

Pelos Tribunais

★ *Em substituição do sr Dr. Alexandre José Pery de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva, recentemente nomeado Juiz, como oportunamente noticiámos, e colocado no Tribunal do Trabalho de Portalegre, entrou no exercício de funções de Delegado do Ministério Público, na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, o Subdelegado do I. N. T. P. sr. Dr. Nuno Henrique Martins Ferreira Botelho.*

Dotado de esclarecida inteligência e vasta cultura, é de esperar que o sr. Dr. Nuno Botelho se desempenhe, na interinidade do cargo que lhe foi confiado, à altura das inerentes dificuldades.

★ *A seu requerimento, foi transferido para a 1.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Coimbra, terra da sua naturalidade, o escrivão de Direito sr. Joaquim Mendes Macedo de Loureiro.*

O distinto funcionário judicial, radicado em Aveiro há 17 anos e com longa e notável folha de serviços no Tribunal Judicial desta Comarca, sempre se afirmou competentíssimo e zeloso no desempenho das suas funções. Pelo seu carácter e trato afabilíssimo, o sr. Macedo de Loureiro conta, muito justificadamente, no meio aveirense, por amigos e admiradores quantos com ele privaram.

Avenida de Portugal

Já se encontram em curso os trabalhos de construção da Avenida de Portugal, obra projectada há largos anos, que será uma das mais importantes artérias citadinas.

Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

Encontra-se aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da P.S.P., cujos documentos devem dar entrada no Comando-Geral da P. S. P., sito na Av. de António Augusto de Aguiar, n.º 18 — Lisboa.

Os interessados podem dirigir-se à Secretaria do Comando Distrital de Aveiro onde se prestam todos os esclarecimentos necessários.

Pelo Conservatório Regional de Aveiro

Concertos

★ *No dia 15 do corrente, pelas 18 horas, por iniciativa do Instituto Alemão e em organização do Conservatório Regional de Aveiro, apresentar-se-á, no Salão de festas do Teatro Aveirense, o famoso Conjunto Instrumental de Stutgard (piano, violino, violoncelo e oboé).*

★ *Em fins deste mês, em dia ainda a designar, no mesmo salão, dará um concerto o pianista espanhol Ricardo Requeijo, recentemente distinguido com dois primeiros prémios.*

Inscrições

Os concertos destinam-se a alunos e sócios do já tão prestigiado Conservatório Regional de Aveiro.

As inscrições para sócios podem fazer-se, na sede do mesmo Conservatório, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 1, nos dias e horas úteis.

Reclamação da avaliação geral à propriedade rústica

Todos os contribuintes possuidores de prédios rústicos situados na área deste concelho, poderão, no prazo de 30 dias a contar de 3 de Janeiro de 1966, reclamar perante a Repartição de Finanças de Aveiro, do resultado da avaliação geral à propriedade rústica, recentemente efectuada.

Jantar de homenagem ao

Dr. Fernando Costa e Almeida

No próximo dia 15, no Grande Hotel da Curia, e por iniciativa do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Anadia, realiza-se um jantar de homenagem ao médico e Director do Hospital daquela vila sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, que durante doze anos consecutivos presidiu àquele organismo e recentemente foi eleito para Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira-Litoral, com sede em Coimbra, e para vogal do Conselho da Corporação da Lavoura.

Festa de S. Gonçalinho

Como noticiámos já na semana finda, amanhã e na segunda-feira, vão realizar-se os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho, que se venera na sua capelinha do bairro piscatório da Beira-Mar.

O programa de solenidades religiosas e festividades populares previsto para este ano encontra-se assim elaborado:

Amanhã, domingo

Ao romper da aurora, girândolas de foguetes e o repique dos sinos anunciarão o início das festas. Às 11 horas — celebra-se Missa Solene, acompanhada a grande instrumental pela Capela da «Banda Amizade».

De tarde, será rezada uma Ladainha, usando da palavra um distinto orador sagrado, e a «Banda Amizade» dará um concerto de música, havendo, nos intervalos, o tradicional lançamento de cavacas.

No arraial nocturno, realiza-se um novo concerto musical, pela «Banda Amizade» e pela «Banda Musical Severense», havendo ainda uma sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, dia 10

De tarde, efectua-se novo arraial popular, com música, diversões, sorteios de ofertas, lançamento de cavacas e, a finalizar, realiza-se a cerimónia da «entrega dos ramos» aos mordomos que vão servir no novo ano, preparando os festejos de 1967.

O vôo das aves

No dia 26 de Dezembro findo, o sr. Augusto Mimo Gouveia apanhou, «ao visco», em S. Bernardo, um pintassilgo e um pintarrocho portadores de anilhas com as seguintes inscrições, respectivamente:

MUS. ZOOL. UNIV. PORTO
PORTUGAL 9389 G
MUS. ZOOL. UNIV. PORTO
PORTUGAL 6790 G

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção do Segundo Juizo da Secretaria Judicial da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim Lourenço de Figueiredo, guarda camarário e mulher Maria da Conceição Maia, doméstica, residentes no lugar de São Sebastião, desta comarca, na Rua do Areeiro, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença, por apenso aos respectivos autos de acção sumária, que lhes move António Simões Maia Caçola, viúvo, lavrador, residente naquela mesma localidade.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juizo

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de obras urgentes será interrompido o fornecimento de energia a todas as redes destes Serviços Municipalizados no próximo domingo 9, das 7 às 11 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, **todas as instalações devem ser consideradas**, para o efeito de precauções a tomar, como estando **permanentemente em carga.**

Aveiro, 5 de Janeiro de 1966

O Engenheiro Director Delegado,

António Máximo Gaioso Henriques

Litoral N.º 583 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 8-1-966

Ponte, «Ferry-Boat»... ou nada?

Continuação da primeira página

Aveiro, mas também de toda a nossa região.

Estranho, pois, que a nossa ilustre Edilidade pusesse de parte a ideia do estabelecimento do ferry-boat (eu também desejaria empregar um vocábulo português) para a ligação de São Jacinto com o Forte, e se inclina para a construção de uma ponte.

Na verdade, isto seria o ideal, e todos o desejariam, mas eu, com as minhas sete dezenas e meia de anos, julgo-me já bem adaptado às realidades da vida e entendo que, desistir da possibilidade do tal ferry-boat, na miragem de uma ponte, será o mesmo que vê-la por um óculo, pelo menos, por estes 30 ou 40 anos mais próximos, apesar do ritmo progressivo da vida moderna.

Uma vez realizada a ligação antevejo para a nossa dilecta Aveiro um surto de progresso qué excederia toda a nossa expectativa.

Para isso, entendo que se tornava necessário e urgente que se congregassem todas as forças vivas da cidade e seus valores intelectuais, no sentido de se conseguir tal desiderato, o mais breve possível.

Eram capitais que entravam em giro, actividades que se manifestavam e trabalho que se criava.

E tudo por bem de Aveiro.

Exorto-o a que, com os seus recursos intelectuais, continui com a campanha.

Com os meus cumprimentos...

a) João de Pinho Brandão

Polícia de Segurança Pública

Comando Distrital de Aveiro

Com o fim de satisfazer às necessidades do público para pedir a intervenção da P. S. P., encontram-se instalados neste Comando dois postos telefónicos com o número 115.

Assim, sempre que haja necessidade comprovada, é suficiente marcar, em qualquer telefone, o número 115 e imediatamente a Polícia atende.

No entanto, pede o Comando da P. S. P. desta cidade a melhor compreensão de todos os cidadãos, para não estabelecerem esta comunicação sem necessidade absoluta.

De contrário, colocar-se-á a pessoa que fizer a referida chamada na situação de transgressor, à qual serão pedidas, portanto, as devidas responsabilidades, uma vez que só poderá ser atendida, depois de identificada.

Faleceram:

LOURENÇO DA NAIA VELHINHO

No dia 23 do mês findo, faleceu o sr. Lourenço da Naia Velhinho.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Conceição Marques de Carvalho; era pai do sr. Manuel Carvalho de Lemos; e irmão do sr. António da Naia Lemos.

D. ROSA TEIXEIRA DE JESUS

No mesmo dia 23, faleceu a sr.ª D. Rosa Teixeira de Jesus, esposa do funcionário, aposentado, dos Serviços Hidráulicos sr. Arnaldo Soares Dias e mãe dos srs. Manuel Filipe e João Teixeira Dias.

JOÃO PEREIRA MURÇA

Com 87 anos de idade, faleceu, no dia 3 do corrente, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, o sr. João Pereira Murça.

O saudoso extinto, que, desde há dois anos, vivia nesta cidade e em casa de seu filho sr. Júlio Pereira, funcionário municipal, era viúvo e natural de Pinheiro de Bemposta, para onde foi trasladado no dia imediato ao do seu falecimento.

LEONARDO VICENTE FERREIRA

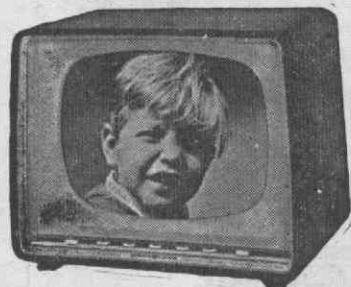
Também no dia 3 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. Leonardo Vicente Ferreira, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Máxima de Lemos Ferreira, era pai das sr.as D. Albertina e D. Maria de Lurdes Vicente Ferreira e dos srs. António Manuel e Armando Vicente Ferreira e sogro do sr. Agostinho Rafeiro Maia.

ANTÓNIO PISSARRA

Com 66 anos de idade, faleceu, na pretérita segunda-feira, 3 do corrente, o sr. António Mendes de Andrade Pissarra.

Muito conhecido e estimado por suas virtudes e qualidades, contava por amigos quantos o conheciam, pois a todos aliciava com seu trato afável e distinto.

Trabalhou em Aveiro, durante muito tempo, na Vaccum Oil Company, passando depois a funcionário superior da Mobiloil Portuguesa, a qual serviu, no Porto, até à aposentação. Filho do saudoso Coronel Andrade Pissarra, que prestou serviço no Regimento de Infantaria da guarnição militar aveirense, do qual, mais tarde, viria a ser prestigiado Comandante, o saudoso extinto foi aluno do nosso Liceu, desde logo criando aqui indeléveis amizades.

Ligado, pelo casamento, a uma das mais distintas famílias da cidade, deixou viúva a sr.ª D. Alice Mendes Leite Machado Pissarra; era pai da sr.ª D. Ana Maria Machado de Andrade Pissarra; genro da sr. D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; cunhado das sr.as D. Maria Luísa Leite Machado e D. Maria Helena Mendes Leite Machado do Carmo, casada com o sr. Coronel Carlos Maria do Carmo, Comissário do Desemprego, e do funcionário superior dos C. T. T., em Lisboa, sr. Dr. Manuel Mendes Leite Machado.

JACINTO DE OLIVEIRA E SILVA

No dia 4 do corrente, faleceu, em Aveiro, com 67 anos, o sr. Jacinto de Oliveira e Silva, funcionário, aposentado, da C. P..

O saudoso extinto serviu, com muito zelo e competência, na estação desta cidade, durante largos anos, tendo mais tarde, trabalhado na Empresa Geral de Transportes, junto daquela estação.

Era casado com a sr.ª D. Júlia Ferreira Patacão; pai do sr. António Ferreira da Silva; irmão dos srs. André, Joaquim e Manuel de Oliveira e Silva; e cunhado dos srs. Artur Marques da Silva e Adelino Duarte Cardoso.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Egas Salgueiro

A homenagem aqui anunciada ao dinâmico industrial aveirense sr. Egas da Silva Salgueiro que se realizará no Teatro Aveirense, na próxima segunda-feira, 10, será antecipada para as 15.30 horas, por motivo de força maior.

ÓCULOS

— Perderam-se na Rua de Aires Barbosa. Gratifica-se a pessoa que os encontrou e entregar na Casa das Utilidades - Aveiro.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 8 – às 21.30 horas

Os Bandoleiros do Arizona — filme com Audie Murphy e Michael Dante.

Maria Morena — película com Paquita Rico.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 – às 15.30 e às 21.30 h.
Segunda-feira, 10 – às 21.30 h.
Terça-feira, 11 – às 21.30 h.

A Queda do Império Romano — espectacular e magnificente super-produção, com Sophia Loren, Stephen Boyd e James Mason.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 13 – às 21.30 horas

20 Quilos de Sarilhos — filme com Suzanne Pleshette e Claire Wilcox.

Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Luís Gomes da Costa

O signatário, tendo completado, em 1 do corrente mês de Janeiro, 25 anos de vida comercial nesta cidade, não podendo festejar o acontecimento, por motivo do seu luto, patenteia, por este meio, a todos os clientes que o têm distinguido com a sua preferência, e, de uma maneira geral, a todos os aveirenses que constituem o bom povo desta terra — que é já a sua, pelo coração — o seu indelével e perene reconhecimento.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1966

Luís Gomes da Costa

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Dalila Beatriz Ala dos Reis, filha do sr. Domingos João dos Reis Júnior, e D. Isaura de Seabra Vieira Liberal, esposa do sr. Manuel Marques Liberal, ausentes na África do Sul.

Amanhã, 9 — O sr. Manuel Álvaro de Almeida d'Eça Soares e o menino Manuel Jubero Belo Cardoso, filho do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 10 — As sr.as D. Maria Isabel Boia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Ângela Moreira da Maia, esposa do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior, e D. Maria Augusta de Oliveira, esposa do sr. Manuel Agostinho da Silva; os srs José dos Santos Piçarra e Abel Ferreira da Encarnação Durão; e o menino Miguel Filipe Afreixo Ferreira, filho do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Em 11 — As sr.as D. Elvira Andrade de Carvalho, viúva do saudoso Arnaldo Soares de Sousa, e D. Maria de Lourdes Morais Domingues.

Em 12 — A sr.ª D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez; os srs. Tenente-coronel José Alves Moreira, Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, Padre José Maria Carlos e João Rodrigues Marques Paulino, residente em Lourenço Marques; e o menino Luís Filipe Soares Nordeste, filho do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 13 — As sr.as D. Maria Fernanda Pinto Madail Boia, esposa do sr. Eng.º Carlos Lourenço Boia, D. Florinda Teixeira de Oliveira Romão, esposa do sr. Porfírio da Maia Romão, e D. América da Costa Forte, esposa do sr. António Nunes Forte, residentes em Lourenço Marques; e o sr. Manuel Simões Martins Júnior.

Em 14 — A sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas da Costa; e o sr. Jorge de Oliveira Lopes Biscaia.

DR. MÁRIO DUARTE

Anteontem, quinta-feira, esteve de passagem nesta cidade, aqui se demorando algumas horas, o nosso ilustre conterrâneo Embaixador Dr. Mário Duarte, residente em Lisboa.

GOVERNADOR DO UIGE

Segue amanhã de avião para Luanda, com sua esposa e filhos, depois de um período de férias passadas na Metrópole, o distinto militar sr. Tenente-coronel Camilo Augusto Rebocho Vaz, Governador do Distrito de Uige, com capital na cidade de Carmona (Angola), que há dias esteve em Aveiro, de visita aos seus familiares nesta cidade.

NA REDACÇÃO

Teve a penhorante referência, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na Redacção do **Litoral** o sr. Coronal Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo Comandante Militar de Aveiro e do Regimento de Cavalaria 5.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 1, em Lourenço Marques, pela sr.ª D. Maria Rosa Gamelas de Almeida Peixoto e marido, sr. António Nunes Peixoto, para seu irmão e cunhado, o aveirense sr. José Carlos Gamelas de Almeida, foi pedida em casamento a menina Laura Maria Marques Vilaça, filha da sr.ª D. Elvira Marques Vilaça e do sr. Álvaro Carvalho Vilaça, Secretário da Câmara Municipal de Manhiça (Moçambique).

O noivo é filho da sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida e do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do **Litoral**.

O casamento deve realizar-se em Maio próximo.

GENTE CONTENTE
COM ÁGUA QUENTE!
CIESA-NCK
CID-GAZ 2
Como eles estão contentes! Pudera–a água
está à boa temperatura, o banho é bom
e eles brincam e são felizes!
O processo mais próprio de aquecer água
é o esquentador a Gazcidla:
rapidez, economia e eficiência!
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva
Prestações mensais desde 57$00
Esquentador desde 1240$00
Aproveite hoje mesmo as condições excepcionais que
a Cidla lhe oferece na compra do seu esquentador

Continuação da última página

Campeonato Nacional da I Divisão

cause certas apreensões — tanto aos seus adeptos como aos responsáveis pela equipa. É que, não o podemos negar, o reinício do torneio máximo se apresenta rodeado de dificuldades de muito tomo, em longa série de domingos (a começar já por amanhã, em Aveiro), o que pode agravar o difícil problema do Beira-Mar no intuito de conseguir manter-se na I Divisão.

Confiamos, entretanto, em que a equipa saiba apelar para todas as suas forças a fim de fazer valer o seu querer, o querer de todos os beiramarenses, de todos os aveirenses. Importa, também, que todos saibamos unir-nos aos jogadores, com o calor dos nossos aplausos e dos nossos vibrantes incitamentos — cada vez mais necessários e imprescindíveis, sobretudo nos momentos de menos acerto dos futebolistas chamados a envergar a gloriosa camisola auri-negra.

Assim, unidos todos em equipa, atingiremos a meta desejada e a vitória final será pertença de todos nós — dos valorosos e briosos jogadores e também do seu público, do público de Aveiro, a quem compete (repetimos) jogar cartada decisiva na dura e espinhosa caminhada ainda a percorrer.

Beira-Mar — Porto

Aveiro. De facto, só o tempo (agreste e de mau cariz) se não quiz associar ao belo espectáculo proporcionado por auri-negros e azuis-e-brancos, um espectáculo de permanente interesse, enquanto não ficou decidido o desfecho do jogo.

Adoptando dispositivos tácticos semelhantes, dentro de rígidos 4-2-4, os dois grupos acautelaram os respectivos redutos defensivos, já que o terreno propiciava lances em que o menor descuido podia ser fatal... Notou-se, no entanto, que os portistas, melhor organizados no sector recuado, muito sólido e unido, se balanceavam com mais frequência na ofensiva, tirando partido da velocidade dos seus extremos, mormente da excelente disposição de Jaime, figura saliente entre todos os jogadores em campo.

A esta toada de jogo rápido e aberto dos portuenses, a que, todavia, faltou a devida finalização (os arietes azuis-e-brancos, na metade inicial, foram bem seguros pelos *backs* aveirenses), os aveirenses replicaram; primeiro, aguentando da melhor forma o ímpeto ofensivo dos seus antagonistas e ensaiando contra-ataques de muito perigo (recordamos, mesmo, que aos 5 m., Rui foi bastante afortunado ao defender um remate de Diego, isolado em «passe de bandeja» de Gaio); e, no derradeiro quarto de hora da metade inicial, ganhando até supremacia territorial e chegando a perturbar o último reduto dos portistas.

O futebol beiramarense, no entanto, pecou por ser lento na progressão, e pela tendência que sempre houve para se afunilar o jogo — tudo servindo de *handicap* para a defesa portuense. Os aveirenses fizeram um golo, em lance espectacular, e, reposta a bola em jogo, só por fortuna imensa Rui não sofreu novo tento, quando Nartanga, depois de se isolar, bateu o *keeper* portista, mas enviou a bola à base de um poste... Havia 39 minutos jogados.

Após o reatamento, os homens do Beira-Mar surgiram incisivos e mais empreendedores, procurando cimentar o seu avanço numérico — só o não conseguindo por manifesta falta de sorte, logo no minuto inicial, quando Miguel demorou e veio mesmo a perder um pontapé de recarga, em boa posição para rematar vitoriosamente. Também Nartanga aos 50 m., fez gorar novo ensejo de golo possível, quando, isolado em corrida, entrou na grande área e não teve talento para finalizar o lance, cedendo o remate final a um colega, pior colocado, e passando-lhe o esférico descontroladamente...

Os jogadores do Porto, porém, reagiram de pronto — com decisão e empenho visíveis, vendo os seus esforços coroados da melhor maneira. Logo aos 54 m., obtiveram a igualdade; e, aos 63 m., passaram à posição de vencedores, que viriam a fortalecer aos 74 m.

Esta mutação do *score* afundou notòriamente os aveirenses, que não aguentaram, por quebra física, o ritmo imposto pelos portuenses quando estes deliberadamente se lançaram ao ataque, no intuito — plenamente conseguido — de alterarem o 0-1. Os beiramarenses, já sem o estimulante arrimo da vantagem da marcação, ainda tiveram assomos ofensivos, procurando voltar novamente à posição de triunfadores; baldadamente, porém, dada a segurança da defesa do Porto, a dominar por completo todas essas tentativas.

Estava traçada a sorte do desafio. O Beira-Mar, ao invés de voltar à mó de cima, caiu verticalmente, jamais se assemelhando ao grupo da primeira parte. E o Porto acabou em vencedor justo, certíssimo, pela premência das suas ofensivas e pelo sinal de perigo sempre dado pelos seus dianteiros, bem alimentados pelos homens do meio-campo.

Assim, o derradeiro quarto de hora, sem interesse de maior, quanto ao desfecho final, decorreu com os grupos conformados com os seus destinos... conquanto os aveirenses, em rasgos de energia, tentassem atenuar a contagem...

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 13.ª JORNADA:

Famalicão — Marinhense 1-0
Salgueiros — Oliveirense 4-0
Boavista — União de Lamas 3-1
União de Tomar — Ovarense 5-2
Espinho — Leça 2-0
Sanjoanense — Covilhã 4-0
Peniche — Penafiel 4-1

JOGO EM ATRASO (12.ª JORNADA):

Covilhã — Peniche 1-0

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Sanjoanense	13	9	2	2	31-10	20
Covilhã	13	7	3	3	20-22	17
Ovarense	13	7	2	4	19-17	16
U. de Tomar	13	6	4	3	23-24	16
Lamas	13	6	3	4	19-14	15
Salgueiros	13	5	4	4	21-14	14
Penafiel	13	6	1	6	25 15	13
Espinho	13	4	4	5	14-12	12
Leça	13	5	2	6	21-20	12
Marinhense	13	4	3	6	25-24	11
Peniche	13	3	3	7	10-16	9
Oliveirense	13	4	1	8	12-22	9
Boavista	13	2	5	6	18-28	9
Famalicão	13	4	1	8	14-27	9

JOGOS PARA AMANHÃ:

Sanjoanense — Peniche (1-1)
Espinho — Covilhã (0-1)
U. de Tomar — Leça (0-6)
Boavista — Ovarense (2-2)
Salgueiros — U. de Lamas (1-1)
Famalicão — Oliveirense (0-4)
Marinhense — Penafiel (0-3)

Sumário Distrital

PROVAS DA A. F. A.

I DIVISAO

Resultados da 15.ª jornada:

Esmoriz — Estarreja 4-0
S. João de Ver — Anadia 2-4
Alba — Cucujães 4-2
Valonguense — Valecambrense 1-0
Oliveira do Bairro — P. Brandão ... 3-0
Bustelo — Feirense 1-3
Arrifanense — Recreio (não se jogou)

JUNIORES

Resultados da 16.ª jornada:

Espinho — Cesarense 6-0
Feirense — Paços de Brandão 0-0
Valecambrense — Bustelo 1-2
Estarreja — Cucujães 1-2
Anadia — Oliveirense 0-1
Ovarense — Valonguense 3-0
Oliveira do Bairro — Recreio 1-8
Alba — Mealhada 0-1

JUVENIS

Resultados da 13.ª jornada:

Bustelo — Sanjoanense 2-1
Ovarense — Oliveirense 1-1
Cucujães — Espinho 2-1
Feirense — Lamas 1-2
Pampilhosa — Estarreja 2-2
Alba — Mealhada 0-0
Anadia — Beira-Mar 1-3
Pejão — Recreio 0-7

PROVAS DA F. N. A. T.

CAMPEONATO CORPORATIVO

Resultados da 6.ª jornada:

Celulose — Caixa de Previdência ... 0-1
Vilarinho do Bairro — Luso 5-0
Caves Império — Oliveirinha 1-0

Basquetebol

res posições os seguintes basquetebolistas:

1.º — Rosa Novo (Illiabum), 54-35, 64,8 %; 2.º — Pinto (Illiabum), 22-13, 59 %; 3.º — Salviano (Esgueira), 68-38, 55,8 %; 4.º — Ramalhosa (Sanjoanense), 36-19, 52,7 %; 5.º — Oliveira (Sangalhos), 24-12, 50 %.

«Taça Disciplina»

Relativamente ao Campeonato Distrital da I Divisão, a tabela classificativa da «Taça Disciplina» ficou assim elaborada:

1.º — Clube dos Galitos, 2 pontos; 2.º — Illiabum Clube, 2; 3.º — Grupo Desportivo do Amoníaco Português, 2.

Aniversário do Sangalhos

jogos realizados:

JUVENIS

Sangalhos, 25 — Galitos, 27
Arbitro — Antero Silva.
Equipas e marcadores:

SANGALHOS — Tony 2, Luís Mendes 2, Raul 10, Teixeira 3, Joaquim António 8, Carlos Alberto, Baptista, Marcelino, Alves e Artur.

GALITOS — Luís Ramos, José Augusto, Esgueirão 7, Estêvão 10, Farela 10, Jorge, Celestino, Marçal, Russo e Fartura.

1.ª parte: 10-12. 2.ª parte: 13-11. No prolongamento, a igualdade de 23 pontos que se registava foi desfeita a favor do Galitos, que então venceu por 4-2.

«VELHAS GUARDAS»

Sangalhos, 27 — Galitos, 25
Arbitro — Joaquim Duarte.
Equipas e marcadores:

SANGALHOS — Aquilino Veiga 4, António Vela, Ivo Neves 3, Joaquim Barros 11, Feliciano Neves 2, António Maria Santiago, António Teixeira, António Augusto Seabra e Sidónio de Sousa 7.

GALITOS — José Nogueira 2, José Porfírio 2, Carlos Barreto 6, António Charneira, Amílcar Silva 10, José Luís Pimenta, José Matos 5 e José Carvalho.

1.ª parte: 9-10. 2.ª parte: 18-15.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 19 DO TOTOBOLA

16 de Janeiro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Guim. - Sporting	1		
2	Lusitano - B.-Mar	1		
3	Varzim - Barreir.	1		
4	C. U. F. - Benfica			2
5	Setubal - Belenen-	1		
6	Penafiel - Sanjoan.		x	
7	Peniche - Espinho	1		
8	Leça - Boavista	1		
9	Oliv. - Marinhense	1		
10	Sintrense - Almada	1		
11	Beja - Oriental		x	
12	Portim.-Olhanense	1		
13	Seixal - Casa Pia	1		

Basquetebol — Calendário dos Campeonatos Nacionais

2.ª JORNADA

Esgueira-Guifões, Leça-Naval e Marinhense (ou Caldas)-C. D. U. P.

3.ª JORNADA

Naval - Guifões, Esgueira - Marinhense (ou Caldas) e C. D. U. P.-Leça.

4.ª JORNADA

Naval-Esgueira, Leça-Marinhense (ou Caldas) e Guifões-C. D. U. P.

5.ª JORNADA

C. D. U. P.-Naval, Esgueira-Leça e Marinhense (ou Caldas)-Guifões.

ZONA NORTE — SÉRIE B

1.ª JORNADA

Sangalhos-Olivais, Fluvial-Educação Física e Ginásio (ou Sporting Figueirense)- Sanjoanense.

2.ª JORNADA

Sanjoanense -S angalhos, Olivais - Fluvial e Educação Física-Ginásio (ou Sporting Figueirense).

3.ª JORNADA

Ginásio (ou Sporting Figueirense)-Olivais, Fluvial-Sangalhos e Sanjoanènse- Educação Física.

4.ª JORNADA

Sangalhos-Ginásio (ou Sporting Figueirense), Olivais-Educação Física e Fluvial-Sanjoanense.

5.ª JORNADA

Educação Física-Sangalhos, Sanjoanense-Olivais e Ginásio (ou Sporting Figueirense)-Fluvial.

Litoral — 8 - Janeiro - 1966
Ano XII — Número 583

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 13.ª JORNADA:

BRAGA — SETÚBAL........ 3-2
BENFICA — BELENENSES........ 2-0
LEIXÕES — ACADÉMICA........ 1-1
BARREIRENSE — C. U. F........ 0-1
BEIRA-MAR — PORTO........ 1-3
SPORTING — VARZIM........ 4-0
LUSITANO — GUIMARÃES........ 1-1

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	13	10	3	—	39-11	23
Benfica	13	8	3	2	37-20	19
Guimarães	13	8	3	2	32-18	19
Porto	13	6	5	2	20-12	17
Cuf	13	5	4	4	17-22	14
Académica	13	4	5	4	28-24	13
Varzim	13	5	3	5	21-20	3
Belenenses	13	5	3	5	14-14	13
Setúbal	13	4	3	6	20-21	11
Braga	13	3	4	6	16-29	10
Barreirense	13	4	1	8	17-26	9
BEIRA-MAR	13	3	3	7	13-27	9
Lusitano	13	1	5	7	13-31	7
Leixões	13	1	3	9	14-26	5

JOGOS PARA AMANHÃ:

SETÚBAL — GUIMARÃES (1-4)
SPORTING — LUSITANO (5-2)
BRAGA — BELENENSES (0-0)
BENFICA — ACADÉMICA (2-2)
BEIRA-MAR — VARZIM (0-6)
BARREIRENSE — PORTO (1-0)
LEIXÕES — C. U. F. (1-3)

A jornada de encerramento da primeira volta não trouxe qualquer resultado surpresa, já que os grupos que pontuaram fora de casa (dois em pleno, Porto e C. U. F.; e dois outros obtendo igualdades, Guimarães e Académica) são, reconhecidamente, mais fortes que os adversários com que estiveram emparceirados.

As quatro citadas equipas, naturalmente, tiveram, assim, «boas entradas» em 1966 — sendo de registar, desde já, que também o mesmo sucedeu ao Sporting de Braga, a equipa do rol dos aflitos que mais lucrou no passado domingo, mercê do triunfo que conseguiu sobre os setubalensse, ao lado dos inêxitos dos clubes situados nos postos mais atrasados (Barreirense, Beira-Mar, Lusitano e Leixões...).

Resta falar de dois encontros, ambos jogados em Lisboa e ambos concluídos com marcas favoráveis aos visitados: o Benfica, com dificuldades, derrotou outro grupo lisboeta (Belenenses); o Sporting, com fulgurante começo, destroçou a turma do Varzim, cimentando os seus créditos, agora com treze jogos de invencibilidade! É, por mérito total, o leader da prova!

Em fecho, umas considerações sobre o Beira-Mar. A turma aveirense, com comportamento de certo modo notável até à nona jornada — obtendo, em média, um ponto por cada jogo —, registou, a seguir, quatro derrotas a fio, circunstância que arrastou a equipa para zona intranquila e indesejável.

A situação presente do Beira-Mar não é desesperada nem irremediável, se bem que, em verdade,

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 1 — PORTO, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, coadjuvado pelos srs. José Rolo (bancada) e Augusto Bailão (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo e Brandão; Abdul e Marçal; Nartanga, Diego, Gaio, Miguel e Garcia.

PORTO — Rui; Alípio, Almeida e Atraca; Rolando e Valdemar; Jaime, Gomes, Valdir, Pinto e Nóbrega.

1-0 — Aos 38 m., num lance originado na ala esquerda, entre Abdul e Diego, a bola foi cabeceada por Gaio e por Nartanga, sempre mais expeditos que os defensores portistas, e veio a ficar ao alcance de GARCIA que, já em desiquilíbrio, aplicou um remate potente e vitorioso. Rui nada conseguiu fazer, encoberto por colegas e adversários.

1-1 — Aos 54 m., recebendo um passe largo de Jaime, Nóbrega tirou um centro bem medido, levando a bola até VALDIR que, em boa elevação e à-vontade, cabeceou de pronto, levando a bola a ultrapassar o risco de golo. Vítor mergulhou ainda, mas um tudo nada atrasado...

1-2 — Aos 63 m., os azuis-e-brancos passaram a vencedores, com novo golo apontado por VALDIR, de cabeça. A jogada nasceu de um pontapé livre apontado por Alípio, a castigar falta sobre Jaime, a meio da metade do campo defendida pelo Beira-Mar, junto à linha lateral. A bola veio a «pingar», e o brasileiro, entrou de novo liberto de adversários, entrou bem ao lance, cabeceando vitoriosamente.

1-3 — Aos 74 m., a marca final ficou estabelecida, com um golo apontado por JAIME. O extremo portista fugiu até à linha de cabeceira e, quando se pensava que iria centrar a bola, tentou ele próprio o remate, picando a bola sobre Vítor, quase sem ângulo possível. O certo é que a bola, «enfiando-se pelo buraco da agulha», entrou na baliza aveirense, fixando o resultado.

Bom jogo de campeonato, com luta viril e correcta ao longo dos noventa minutos, ofereceram beiramarenses e portistas à multidão de espectadores que acorreu a emoldurar, no domigo, o autêntico e traiçoeiro charco em que se desenrolou o desafio realizado em

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Começam esta noite os CAMPEONATOS NACIONAIS

De acordo com sorteios oportunamente efectuados na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, vão começar esta noite a ser disputados, na sua fase inicial, os Campeonatos Nacionais da I e da II Divisão. Nas zonas nortenhas, intervêm directamente na luta equipas de Aveiro, Coimbra, Leiria e Porto — as melhores clasificadas dos respectivos torneios distritais.

Os calendários dos jogos ficaram elaborados como a seguir se indica:

I DIVISÃO

1.ª JORNADA

Porto-Invicta, Académica-Vasco da Gama, Sporting Figueirense (ou Ginásio)-Galitos e Illiabum-Caldas (ou Marinhense).

2.ª JORNADA

Invicta-Académica, Vasco da Gama-Sporting Figueirense (ou Ginásio), Caldas (ou Marinhense)-Porto e Galitos-Illiabum.

3.ª JORNADA

Sporting Figueirense (ou Ginásio)-Invicta, Académica-Porto, Illiabum Vasco da Gama e Caldas (ou Marinhense)-Galitos.

4.ª JORNADA

Invicta-Illiabum, Porto-Sporting Figueirense (ou Ginásio), Vasco da Gama-Galitos e Académica-Caldas (ou Marinhense).

5.ª JORNADA

Galitos-Invicta, Illiabum-Porto, Sporting Figueirense (ou Ginásio)-Académica e Caldas (ou Marinhense)-Vasco da Gama.

6.ª JORNADA

Porto-Galitos, Invicta-Vasco da Gama, Académica-Illiabum e Sporting Figueirense (ou Ginásio)-Caldas (ou Marinhense).

7.ª JORNADA

Caldas (ou Marinhense)-Invicta, Vasco da Gama-Porto, Galitos-Académica e Illiabum-Sporting Figueirense (ou Ginásio).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — SÉRIE A

1.ª JORNADA

Naval-Marinhense (ou Caldas), Guifões-Leça, C. D. U. P.-Esgueira.

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Nas provas distritais em curso, ficaram incompletas as jornadas dos dois últimos domingos, apenas se efectuando os desafios de que abaixo indicamos os resultados:

JUVENIS

Sanjoanense — Esgueira........ 21-24
Esgueira — Amoníaco........ 21-7
Sangalhos — Asilo........ 24-30

Jogos para amanhã:

Esgueira — Illiabum
Sanjoanense — Sangalhos
Mealhada — Asilo
Amoníaco — Galitos

JUNIORES

Sanjoanense — Esgueira........ 28-41
Esgueira — Amoníaco........ 38-30

Jogos para amanhã:

Esgueira — Illiabum
Sanjoanense — Sangalhos
Amoníaco — Galitos

CAMPEONATO DE LANCE-LIVRE

Foi agora tornado conhecido o resultado final desta competição, em que obtiveram as melho-

Continua na página 7

BADMINTON

★ O Sport Lisboa e Benfica convidou o Clube dos Galitos para o seu I TORNEIO ABERTO da corrente época, que vai realizar-se de 28 a 30 deste mês em Lisboa, no ginásio do Liceu de D. Filipa de Lencastre.

★ Devem realizar-se em Aveiro, em datas a indicar, as finais do Campeonato Nacional Feminino, da Mocidade Portuguesa.

26.º Aniversário do SANGALHOS

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube festejou, no dia primeiro, a passagem do seu vigésimo sexto aniversário, promovendo uma simpática jornada de basquetebol, em que participaram as equipas de juvenis e de «velhas guardas» do Clube dos Galitos e da colectividade aniversariante — dois dos mais firmes e sólidos baluartes do Desporto no nosso Distrito, designadamente na espectacular modalidade da bola ao cesto.

No final desses desafios, que decorreram muito amistosamente e dentro de nível basquetebolístico bastante apreciável — e com que saudade nos foi grato reviver as passadas lutas entre os categorizados jogadores de outros tempos, autênticas relíquias dos dois clubes! — realizou-se um «espumante de honra», na sede do Sangalhos, tendo usado da palavra, aos brindes, os srs. Dr. Amândio Albuquerque, Nelson Neves e Joaquim Duarte, respectivamente Presidente e Vice-presidente da Direcção e treinador da turma juvenil do Sangalhos; José Moreira de Matos, pelo Clube dos Galitos; e António Leopoldo Rebocho Christo, pela Imprensa.

Registamos a seguir, breves apontamentos dos

Continua na página 7

Os elementos das turmas do Sangalhos e do Galitos — «velhas guardas» — que jogaram no dia 1 em Sangalhos. **À frente:** José Porfírio, Ivo Neves, José Nogueira, Feliciano Neves, António Charneira, António Augusto Seabra e José Carvalho. **De pé:** Fernando Veiga (antigo atleta e dirigente), José Luís Pimenta, António Teixeira, Carlos Barreto, António Vela, José Matos, Joaquim Barros, Amílcar Silva, António Maria Santiago, Aquilino Veiga e Nelson Neves («eterno» dirigente do Sangalhos).